

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E O PAPEL DA ENFERMAGEM NAS AÇÕES DE CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Karene Oliveira da Silva¹; Luana Joyce Alves Menezes¹; Magna Amanda Oliveira Almeida¹; Nataniele Alves Brito de Almeida¹; Camila Carrilho de Araújo²

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); E-mail: karene-o@hotmail.com

² Mestre Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA); E-mail: carrilhocamila@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral relatar através de uma revisão de literatura o papel da enfermagem nas ações de controle das infecções hospitalares na vigilância sanitária e como objetivo específicos discutir a importância da enfermagem na vigilância sanitária visando o controle das IH e identificar a atuação da enfermagem para a redução da incidência e gravidade das IH. O presente trabalho optou-se como método de pesquisa, uma revisão de literatura científica, na medida em que essa modalidade possibilita sintetizar as pesquisas publicadas e obter conclusões a partir de um tema de interesse. Por considerar que a infecção hospitalar é um importante problema de saúde pública, tendo em vista que a Vigilância Sanitária não deve apenas fiscalizar, mas sim gerar normas para aprimorar os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre como prevenir infecções hospitalares, conclui-se que o enfermeiro é o profissional de destaque na equipe de vigilância sanitária, por ser o que mais presta assistência aos pacientes. Sendo assim, o que intervêm de maneira mais completa no controle das infecções pela natureza de seu trabalho e consequentemente pela assistência prestada ao mesmo.

Palavras-chave: Enfermagem. Vigilância Sanitária. Infecção Hospitalar.

INTRODUÇÃO

As Infecções Hospitalares (IH) tornaram-se, hoje, em todo o mundo um problema de saúde pública. Dados epidemiológicos as colocam como uma das principais causas de morbidade e mortalidade, além de contribuírem para uma significativa carga social, emocional e econômica tanto dos pacientes, quanto de todo o sistema de saúde (MACHADO, 2006).

No Brasil, a normatização sobre o controle das infecções hospitalares deu-se a partir da Portaria do Ministério da Saúde nº 196, de 1993, inserindo as Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH) em todos os hospitais do país. Elas têm como objetivo fornecer subsídios aos profissionais da área da saúde, visando garantir o desenvolvimento das atividades voltadas para o controle das infecções hospitalares, favorecendo a sociedade através do uso de medidas de proteção e promoção à saúde. Atualmente a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), é responsável por estabelecer diretrizes gerais das Comissões de Controle das Infecções em Serviços de Saúde, no combate das infecções relacionadas às assistências (SOUZA et al., 2014).

Nesse contexto, o objetivo geral do estudo é relatar, através de uma revisão de literatura, o papel da enfermagem nas ações de controle das infecções hospitalares na vigilância sanitária. Como objetivos específicos busca-se: Discutir a importância da enfermagem na vigilância sanitária visando o controle das IH e identificar a atuação da enfermagem para a redução da incidência e gravidade das IH.

METODOLOGIA

No presente trabalho optou-se como método de pesquisa, uma revisão de literatura científica, na medida em que essa modalidade possibilita sintetizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas bases de dados científicas, realizada pesquisa eletrônica em bases de dados em pesquisas bibliográficas em artigos, monografias e afins, buscou-se para o estudo publicações científicas brasileiras e estrangeiras, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), indexadas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os seguintes descritores: infecção hospitalar, vigilância sanitária e a enfermagem no controle de infecção hospitalar.

Como critérios de inclusão foram adotados aqueles artigos que apresentavam maior especificidade com o tema e com a problemática do estudo e como critério de exclusão foram eliminados aqueles artigos que não tinham tanta relação com o objetivo do nosso estudo.

Dessa forma, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 27 artigos para uso da revisão, no qual todos foram lidos na íntegra e analisados pela equipe, em seguida foram formulados os resultados e conclusões do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ENFERMEIRO NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

O enfermeiro tem extrema importância no controle de IH, pois é ele o responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente na unidade de saúde. Isso o torna responsável pela utilização de técnicas e rotinas que tanto previnem como minimizam o potencial de infecção dentro das unidades (SANTANA, 2015).

Sendo o profissional enfermeiro o membro com designação de maior carga horária exclusiva para o serviço, as instituições o colocam na execução da maioria das atividades pertinentes ao controle de infecção hospitalar (BARBOSA, 2007).

Como controladores de infecção e integrantes ativos no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, os enfermeiros realizam atividades, das quais podem destacar-se as seguintes: diagnosticar e notificar os casos de infecção hospitalar; identificar os riscos de infecção hospitalar; inspecionar a correta aplicação de técnicas assépticas; avaliar e orientar a implantação de medidas de isolamento e introduzir medidas de prevenção da disseminação de microrganismos; ser um elo entre todos os setores do hospital como disseminador das ações de prevenção e controle de infecções; executar ações de vigilância sanitária nos setores do hospital a fim de identificar problemas relacionados à IH com uma consequente elaboração de medidas preventivas ou corretivas; realizar a notificação de doenças compulsórias; colaborar com os serviços de saúde ocupacional; informar outras instituições sobre casos de IH transferidos e realizar ou participar de ações de ensino teórico ou prático abordando o controle de infecção à todos os profissionais da instituição (BARBOSA, 2007).

AÇÕES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Desde 1983 o controle de IH no Brasil é regido por ações governamentais, mas somente em 1997 a existência de Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) em todos os hospitais do país passou a ser obrigatória pela Lei nº. 9.431/97. Em 1998 foi editada a Portaria vigente, nº. 2.616, que recomenda o processo de trabalho a ser realizado pelo PCIH, devendo o

hospital constituir CCIH, órgão deliberativo de ações de controle e prevenção de IH e o Serviço de Controle de IH (SCIH), órgão executivo, responsável por efetuar as ações deliberadas pelo primeiro (GIUNTA; LACERDA, 2006).

No ambiente hospitalar a Vigilância Sanitária é responsável por fazer o acompanhamento dos PCIH, inspecionando, bem como prestando cooperação técnica aos hospitais, orientando para o exato cumprimento e aplicação das diretrizes estabelecidas pela legislação sanitária pertinente. No ano de 2000 foi elaborado pela ANVISA a Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº. 48, no qual se trata de um roteiro de inspeção específico do PCIH (GIUNTA; LACERDA, 2006).

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS ASSÉPTICAS

Os controladores de infecções têm a responsabilidade de instituir a política necessária para prevenir e controlar a infecção, com isso, o sucesso do programa dependerá do envolvimento de todos os profissionais que atuam na prestação da assistência hospitalar, seja o enfermeiro, o médico a assistente social, ou qualquer outro profissional. A regra de aplicações de técnicas devidamente certa é para todos os que atuam na assistência hospitalar, todos estão no ambiente de microrganismo, no ambiente de risco. As infecções hospitalares trazem um maior risco ao usuário principalmente se esse estiver com sua imunidade baixa, o que eleva a taxa de morbimortalidade, conseqüentemente ampliando sua permanência no hospital. Técnicas são usadas para prevenir possíveis infecções, sendo os profissionais os mais interessados em praticá-las. Políticas de prevenção são usadas para impedir infecções tanto ao paciente, quanto aos profissionais de saúde no local de trabalho (LIMA et al., 1998).

CONCLUSÃO

Por considerar que a infecção hospitalar é um importante problema de saúde pública, o presente estudo enfatizou a importância do controle de infecções Hospitalares trazendo a inserção da enfermagem e sua relevância nesse processo.

Foi abortado também o papel da Vigilância Sanitária no meio hospitalar como forma de ser pensada, e colocada em prática, não só do enfermeiro, mas todos os profissionais de saúde. Tendo como objetivo a análise contínua dos problemas e agravos ocasionados pelas Infecções Hospitalares, bem como a organização e efetivação de práticas de promoção e prevenção, visando à diminuição dos problemas existentes dentro dos hospitais no que se diz respeito à IH's, onde se faz importante. Tendo em vista que a Vigilância Sanitária não deve apenas fiscalizar, mas sim gerar normas para aprimorar os conhecimentos dos profissionais de saúde sobre como prevenir infecções hospitalares, tanto entre profissionais, quanto aos pacientes, dessa forma mantendo uma educação continuada, o que se faz importante para a redução dos enormes índices de infecções hospitalares.

Pudemos concluir com isso que o enfermeiro é o profissional de destaque na equipe de vigilância sanitária, por ser o que mais presta assistência aos pacientes, e também sendo o profissional que passa maior tempo e atua diretamente com pacientes hospitalizados, sendo assim o que intervêm de maneira mais completa no controle das infecções pela natureza de seu trabalho e conseqüentemente pela assistência prestada ao mesmo.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Ricardson Miranda. **Prevalência das infecções hospitalares no Centro de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas**

Gerais. Belo Horizonte, MG: Dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

SOUZA, Elaine Cedraz de et al. Importância da higienização das mãos como profilaxia a infecção hospitalar pelos profissionais de saúde. **Gestão e Saúde**, v. 4, n. 4, p. 1421-1433, 2014.

BRASIL MS. (2009). Programa de Controle de Infecção Hospitalar. Diretoria Geral de Taguatinga. **Para o controle das infecções hospitalares.** Disponível em: <www.saude.df.gov.br/sites/100/163/00007579>. Acesso em: 08 jun. de 2016.

BARBOSA, Maria Emília Marcondes. **A atuação do enfermeiro no controle de infecção hospitalar no estado do Paraná.** 2012.

GIUNTA, Adriana do Patrocinio Nunes; LACERDA, Rubia Aparecida. Inspeção dos Programas de Controle de Infecção Hospitalar dos Serviços de Saúde pela Vigilância Sanitária: diagnóstico de situação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 1, p. 64-70, 2006.